

— De parte alguma. Daqui mesmo, de Tavershall. Filho de mineiros, suponho.

— Mineiro ele também?

— Foi ferreiro de mina, creio, ou capataz de ferreiro, ou ferrador. Também já trabalhou aqui como guarda, durante dois anos, antes da guerra. Meu pai sempre o teve em boa conta; por isso, quando me apareceu a pedir uma colocação na mina, dei-lhe o lugar de guarda. E foi ótimo, porque não é fácil encontrar um bom guarda... um que conheça toda a população.

— Casado?

— Foi casado. Sua mulher fugiu com... com vários homens, e por fim com um mineiro de Stacks Gate — e ainda vive por lá, penso eu.

Clifford tinha em Constance seus olhos claros, um pouco salientes, de vaga expressão indefinível. Um olhar de exterior vivo e inteligente, mas no fundo embaciado como a atmosfera dos Midlands. Ao encará-la fixamente à medida que dava aquelas informações, ao olhá-la dum modo estranho, seu espírito logo se encheu de névoa, de "nada" — Constance o sentiu e teve medo. Certas impessoalidades se aproximam da idiotia.

Dum modo vago Constance vinha aprendendo uma das grandes leis da alma humana: quando um ser recebe golpe por demais violento, mas que não dá para matar o corpo, a alma parece estabelecer-se à proporção que o corpo se recompõe. Mas só na aparência. A ferida da alma não fecha; começa de repente a manifestar-se de novo, lentamente a princípio, depois invasivamente até empolgar a alma inteira — quando supomos que tudo já está cicatrizado e esquecido lá vem o contragolpe fatal.

Foi assim com Clifford. Depois que sarou e veio para Wragby, a fim de entregar-se à leitura, pareceu-lhe ter reencontrado o equilíbrio mental. Mas com o passar dos anos, Constance via bem que a ferida do medo e do horror novamente se assenhoreava dele. Mentalmente talvez estivesse perfeito, mas a paralisia, a ferida causada pelo choque violento, se alastrava pela sua sensibilidade.

E o mal de Clifford projetava-se sobre ela. A alma de Constance ia sendo dominada por um medo interior, um vá-

cuo, uma indiferença por tudo na vida. Nos seus bons momentos ele conversava com elevação e pensava no fundo — como durante o passeio em que lhe falara do filho e herdeiro. Mas já no dia seguinte todas aquelas idéias não passavam de folhas mortas, sem significação. Não eram folhas verdes de árvores da vida, sim mera cisalha que o vento leva.

Tudo parecia sem qualquer significado. Os mineiros de Tavershall começavam novamente a rosnar de greve, mas isso não parecia a Lady Chatterley nenhuma demonstração de energia. Resíduo da guerra, sim, resíduos ocultos por algum tempo e agora vindos à tona, envolvidos em dor, em inquietação, de desencanto. Fora profunda demais a ferida da guerra. Anos e anos seriam necessários para que o sangue novo das gerações dissolvesse o imenso coágulo de sangue negro, de sangue doente, que a catástrofe formara no fundo dos corpos e das almas. Era preciso que viesse ao mundo uma nova esperança.

Pobre Lady Chatterley! A medida que o tempo passava ela estremecia diante do seu casamento. A atividade mental de Clifford dava-lhe idéias de puro vácuo. Sua união com ele, aquela vida integrada, com base no hábito da intimidade, que ele tanto gabava, aquilo era um verdadeiro deserto. Palavras, simples palavras — sons. A realidade ela a conhecia: o nada, o vácuo sob uma camada hipócrita de palavras.

É verdade que sobreviera o êxito literário de Clifford, já agora quase célebre. Seus livros davam-lhe mil libras de renda por ano, e suas fotografias figuravam em toda parte. Aparecera um busto seu numa galeria artística, e em outras dois retratos. Clifford estava transformado numa das mais modernas vozes do momento. Graças ao seu instinto de reclame, esse curioso instinto dos doentes, tornara-se em quatro ou cinco anos um dos novos intelectuais mais falados. Intelectual! Intelecto! Constance não apanhava exatamente a significação disso. Clifford tinha a habilidade literária de analisar com humorismo as gentes, dissecá-las, descobrir o motivo das ações humanas e por fim reduzir tudo a pedaços. Mas não é isso o que os cães de luxo fazem com as almofadas? Só que não era novo e nada tinha de travessura, antes es-